

# Transições

Centro Universitário Barão de Mauá

---

<https://doi.org/10.56344/2675-4398.v3n2a2022.2>



## **Título**

Um passado reconstruído: o comunismo chileno entre o recarrabenismo e o leninismo

## **Autor**

Victor Augusto Ramos Missiato

## **Ano de publicação**

2022

## **Referência**

MISSIATO, Victor Augusto Ramos. Um passado reconstruído: o comunismo chileno entre o recarrabenismo e o leninismo. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, 2022.

Recebimento: 11/08/2022

Aprovação: 27/10/2022

# UM PASSADO RECONSTRUÍDO: O COMUNISMO CHILENO ENTRE O RECARRABENISMO E O LENINISMO

## A RECONSTRUCTED PAST: CHILEAN COMMUNISM BETWEEN REARRABENISM AND LENINISM

Victor Augusto Ramos Missiato\*

**Resumo:** A história oficial do *Partido Comunista de Chile* (PCCh), contada por seus dirigentes e militantes, passou por uma transformação importante no que diz respeito ao seu elemento auto representativo e suas mudanças de identidades, no decorrer de sua existência. Imersos a uma disputa em relação ao seu ano de fundação e suas relações com o Movimento Comunista Internacional, o PCCh manteve uma estreita aliança político-estratégica com o comunismo soviético ao longo de todo o século XX. Porém, com o processo de redemocratização chilena, iniciado na década de 1980, associado ao fim da URSS, o comunismo chileno abandonou diversos conceitos marxistas-leninistas e retomou seu marxismo nativo, baseado no pensamento de seu fundador, Luis Emilio Recabarren. Desse modo, objetivamos com este artigo relacionar essas culturas políticas entrelaçadas ao longo da história do comunismo chileno, através das transformações estabelecidas e vivenciadas ao longo do século XX. Pretendemos, portanto, estabelecer os limites entre a influência do nacionalismo político e do internacionalismo comunista nas estratégias políticas do PCCh. Para fundamentar tal proposta, utilizamos como arcabouço teórico-metodológico, as ferramentas da chamada Nova História Política, que amplia os horizontes dos estudos do político e da institucionalidade política. A pesquisa se ancorou em periódicos chilenos e documentos oficiais do PCCh para realizar tal exercício analítico.

**Palavras-chave:** Chile. Comunismo. Identidade.

**Abstract:** The official history of the *Partido Comunista de Chile* (PCCh), told by its leaders and militants, has undergone an important transformation with regard to its self-representative element and its

---

\* Doutor em História pela UNESP. Docente do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

changes in identities in the course of its existence. Immersed in a dispute over its founding year and its relations with the International Communist Movement, the PCCh maintained a close political-strategic alliance with Soviet communism throughout the 20th century. However, with the Chilean democratization process, which began in the 1980s, associated with the end of the USSR, Chilean communism abandoned several Marxist-Leninist concepts and resumed its native Marxism, based on the thought of its founder, Luis Emilio Recabarren. Thus, the aim of this article is to relate these political cultures intertwined throughout the history of Chilean communism, through the transformations established and experienced throughout the twentieth century. To support this proposal, we use as a theoretical-methodological framework the tools of the so-called New Political History, which broadens the horizons of the studies of the politician and political institutionality. The research was based on Chilean journals and official PCCh documents to carry out this analytical exercise

**Keywords:** Chile. Communism. Identity.

### **A expansão global da Revolução Bolchevique e seu impacto nas identidades revolucionárias**

A história do comunismo na contemporaneidade pode ser dividida entre antes e depois da Revolução Russa de 1917. O impacto da Revolução Bolchevique atingiu os extremos do globo terrestre, influenciando países culturalmente distintos e geograficamente distantes. De acordo com o historiador italiano Silvio Pons, ao longo do século XX, o comunismo estabeleceu um elo entre a vida e a morte, esperanças e medos, sonhos e pesadelos, identidades e escolhas em boa parte do mundo (2014, p. 22). Ademais, dificilmente é possível identificar um marco significativo da história do século XX, que não contou com a presença e/ou influência do comunismo. Trata-se de uma cultura política que assumiu diferentes papéis ao longo desse tempo: realidade e mitologia, estatismo e movimento de partidos, elite fechada e política de massas, ideologia progressista e dominação

imperial, projeto de sociedade justa e experimento com a humanidade, retórica pacifista e estratégia de guerra civil, utopia libertadora e concentração de poder, polo antagônico da ordem mundial e modernidade anticapitalista (PONS, 2014, p. 23). Para além dos aspectos citados, o comunismo protagonizou movimentos de lutas sociais e de libertação nacional, bem como fundamentou em termos políticos regimes totalitários, opressivos e libertários. Desse modo, internacionalismo e nacionalismo muitas vezes estiveram coadunados nas estratégias de diversos partidos comunistas, que se formaram ou se transformaram após a Revolução de 1917. Nesse caso, a relação dos partidos comunistas nacionais com o comunismo soviético muitas vezes procurou entrelaçar concepções nacionalistas e internacionalistas através da filiação junto ao Movimento Comunista Internacional<sup>1</sup> (MCI).

A Revolução Global comunista definiu um novo tempo histórico na trajetória das esquerdas comunistas. Antes de 1917, ficou convencionalizado tratar a história das esquerdas como uma história de fracassos em relação à conquista do poder. A Associação Internacional dos Trabalhadores, posteriormente conhecida como I Internacional, fundada em 1864, obteve um alcance limitado, encerrando suas atividades em 1876. Um pouco mais de uma década depois, surgia a Internacional Operária e Socialista, posicionando-se como a II Internacional. Tratou-se de uma organização que deu ensejo a formação da socialdemocracia ocidental. Seu esgotamento foi sentido no início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, quando seus principais atores abandonaram os princípios internacionalistas do socialismo e apoiaram seus governos nacionalistas e imperialistas durante o conflito. A partir da vitória dos bolcheviques na Rússia, após muitos confrontos

---

<sup>1</sup> O que chamamos aqui de comunismo soviético está relacionado ao Regime que se instalou a partir da Revolução Bolchevique de 1917 e que posteriormente viria fundar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

internos entre diversos grupos, percorrendo os anos de 1917 e 1922, a concepção leninista da revolução mundial enraizou-se enquanto cultura política, tendo como visão estratégica o imperialismo enquanto sistema mundial, a relação entre sociedade de massas e a dimensão transnacional da política comunista. Tais dimensões internacionalistas coadunaram-se com a formação de um Estado nacional soviético, criando assim, um projeto de poder expansionista e nacionalista, principalmente a partir da chegada de Stalin ao poder. Através de uma perspectiva mais crítica frente aos sentidos da Revolução Bolchevique, o historiador francês François Furet ressaltou o impacto do chamado “encanto universal de outubro”:

A experiência soviética passa constantemente pelo filtro marxista de Lenine, integrada no corpo de ideias que lhe deu origem. É menos universal que a da Revolução Francesa, mas é mais fácil de universalizar. Menos universal, na medida em que se enraizou num país atrasado e só oferece ao observador um conteúdo relativamente pobre, a ditadura de um partido depois da anarquia de uma nação. Mas mais fácil de universalizar, pois que deitada todos os dias pelos seus actores no leito de Procusto da ideologia, munida assim de um sentido canônico preestabelecido, antes de ser difundida à escala do mundo pela Internacional (FURET, 1996, p. 123).

Portanto, assim como as Revoluções Americana e Francesa, a Revolução Russa, vista como uma outra experiência revolucionária da modernidade, distinta de suas “irmãs”, pretendeu, no âmbito geográfico, uma *revolução universal* e, na esfera temporal, uma *revolução permanente*, visando cumprir um projeto universal específico (KOSELLECK, 2006, p. 72). Desse modo, o impacto revolucionário do bolchevismo acabou por espalhar-se em diversas regiões do mundo, tamanho seu poder atrativo sobre as massas emergentes.

Diante da expansão dessa nova concepção revolucionária, na América Latina, o surgimento do bolchevismo influenciou na perspectiva de se alcançar o horizonte socialista nas esquerdas e nos movimentos sociais da região. O conhecimento e as informações em torno do que acontecia na Rússia eram escassos e distorcidos, mas o próprio impacto da revolução inspirou diversos militantes e atormentou as principais lideranças políticas da época. Embora esses movimentos não tenham tido um caráter insurrecional, ocorreram “numa atmosfera inflamada pelas perspectivas de revolução mundial e pelo temor dessa revolução” (HALL; SPALDING JR., 2009, p. 317). Entre os anos 1917 e 1920 testemunhou-se uma explosão do movimento de trabalhadores sem precedentes na história latino-americana. Várias mobilizações e greves foram deflagradas nesse período ao final da Primeira Guerra. Em 1917, grupos políticos de esquerda na região apoiaram imediatamente a Revolução Russa. Pela primeira vez, a perspectiva referente à possibilidade de conquista do poder político, mediante um projeto revolucionário de sociedade, era posto no centro do debate e indicado como divisor de águas entre as forças reconhecidas como marxistas e aquelas só genericamente socialistas (ARICÓ, 1987, p. 435).

Se, por um lado, a perspectiva revolucionária bolchevique espalhou-se ao redor do mundo criando uma esperança singular por parte dos trabalhadores em relação ao controle do sistema de produção, por outro lado, este movimento global acabou por eclipsar muitos movimentos políticos de esquerda que haviam sido gestados antes do bolchevismo. Conforme nos elucidam Pierre Dardot e Christian Laval, a “Sombra de Outubro” hegemonizou o imaginário dos “revolucionários” do século XX, utilizando seus trajes e sua linguagem, impedindo, inclusive, a renovação de um pensamento revolucionário que pudesse romper com o próprio desenvolvimento do sistema capitalista (2018, p. 12). Entretanto, esse sombreamento não ficou

reduzido ao modelo bolchevique da tomada do poder, mas também às diversas práticas ali estabelecidas: a centralização partidária do bolchevismo, o rigor em sua disciplina, a subordinação em relação aos comandos do Partido Central, o culto da soberania do Estado, além da grande desconfiança quanto às formas de auto-organização independentes do Estado e do Partido (DARDOT; LAVAL; 2018, p. 109).

Na América Latina, conforme elucidado anteriormente, as perspectivas revolucionárias que antecederam à Revolução de Outubro também foram eclipsadas. Um dos movimentos que mais sofreu com esse impacto foi a Revolução Mexicana (1910). Trata-se da primeira grande revolução social do século XX. Segundo Dardot e Laval, “a Revolução Mexicana foi radical, na medida em que foi largamente a obra das massas camponesas e operárias” (2018, p. 116). A radicalidade desse movimento se fez presente ao longo da década de 1910 e, inclusive, tanto para Emiliano Zapata, quanto para Ricardo Flores Magón, líder revolucionário e intelectual anarquista, respectivamente, a Revolução Bolchevique, em seu início, passou a ser relacionada com o movimento mexicano. Todavia, em 1921, Magón já havia se desiludido e criticado veementemente o que ocorria na Rússia (DARDOT; LAVAL; 2018, p. 122). Por parte dos soviéticos, a leitura do ocorrido no México deveria se adaptar aos interesses orquestrados por Lenin.

Em outubro de 1919, Mikhail Borodin, agente soviético encarregado de formar diversos núcleos revolucionários nos mais diversos países, aportou ao México no intuito de ali se formar um partido comunista. Dois meses depois, viu sua tentativa ser impelida por desavenças com socialistas e anarquistas, que não aceitaram o centralismo proposto pelo Comitê Soviético. Outras tentativas fracassaram, sendo que em 1921, diante das frustrações ali presentes, o Comintern declarou que não existia uma luta revolucionária no México,

pois não havia um partido comunista de vanguarda organizado (DARDOT; LAVAL; 2018, p. 124). Compreende-se, portanto, que nos primeiros anos da estratégia de mundialização da revolução, o chamado “comunismo de guerra” expressou “de modo extremo, mas suficientemente fiel, o modelo de socialismo propugnado pelos bolcheviques e sua visão simplista de “modernidade alternativa” à do capitalismo” (PONS, 2014, p. 68). Diante disso, a experiência mexicana, o primeiro grande movimento revolucionário do século XX latino americano, passou a ser eclipsada perante o olhar estratégico do Comintern. No caso da região latino-americana, a “Sombra de Outubro” iria se fazer presente em contraposição a outras experiências revolucionárias, gestadas antes de 1917.

### **O início do socialismo no Chile**

Diversamente a outros países da América Latina, o aporte das ideias socialistas no Chile teve um impacto considerável já nos anos finais do século XIX. Através de livros, jornais e folhetins, declarações em apoio a tais ideias passaram a circular pela opinião pública chilena. Seus principais apoiadores advinham da ala mais radical do *Partido Democrático*, fundado em 1897. Ademais, entre os anos de 1896 e 1900, algumas organizações como a *Unión Socialista*, *Partido Socialista*, *Partido Obrero Francisco Bilbao* e *Partido Socialista Científico*, tentaram organizar uma força de esquerda capaz de arregimentar os trabalhadores, mas todas essas experiências tiveram uma atividade efêmera (GREZ TOSO, 2011, p. 24-25). Embora todas essas tentativas tenham fracassado, suas iniciativas deram ensejo a outros movimentos, que nasceram e arrefeceram no decorrer dos primeiros anos do século XX, mas que foram dando origem a uma cultura política de esquerda no Chile. A centriptação dessas experiências ficaria a cargo de um

tipógrafo nascido em Valparaíso que, através de uma relação entre trabalho, teoria, organização e liderança, bem como suas interações com o movimento socialista internacional, formaria, juntamente com outros líderes, o *Partido Obrero Socialista* (POS), em 1912.

Nascido em 1876, Luis Emilio Recabarren tornou-se um dos principais líderes da esquerda chilena no início do século XX. Sua trajetória no campo da política institucional teve origem no *Partido Demócrata*, primeiramente como assessor e, posteriormente, como deputado. Em consonância com a atuação político-institucional, Recabarren atuou como editor e diretor de alguns jornais voltados para o público trabalhador, entre eles, *La Democracia* (1900), *El Trabajo* (1903) e *La Vanguardia* (1905). Suas atividades entravam constantemente em confronto com os interesses de grandes proprietários e industriais. Acusado de fraudar processos eleitorais, ficou preso por três meses em 1903. Em 1906, após ser eleito deputado, foi cassado sob a acusação de sua vitória ter sido alcançada também por meio de fraudes nas mesas de votação. Nesse mesmo ano, após publicações críticas ao governo, Recabarren teve que sair do país, radicando-se na vizinha Argentina, entre 1906 e 1908. O dirigente chileno teve um papel destacado na Argentina ao assumir o cargo de delegado da *Unión de Tipógrafos*, quando atuou em ações de reunificação das organizações de trabalhadores em conflito aberto com as posições anarquistas. Não tardou para que Recabarren assumisse uma posição destacada no *Partido Socialista*, um dos principais expoentes da esquerda latino-americana durante os primeiros anos do século XX. Em suas fileiras estavam Juan B. Justo, o primeiro tradutor de *O Capital* de Marx para o espanhol. De acordo com Gabriel Gallardo Arias, o tempo porteño de Recabarren foi fundamental para sua vinculação ao socialismo (2011, p. 30-38). Após essa experiência em Buenos Aires, em 1908, Recabarren realiza uma viagem para a

Europa, tendo acesso às diversas ideias socialistas ali pujantes. O regresso ao seu país de origem ocorreria nesse mesmo ano.

A bagagem política e intelectual que Recabarren trouxe consigo transformaria sua trajetória no universo político chileno. Seu egresso, porém, trouxe novas dificuldades. O dirigente chileno ficou preso por mais dezoito meses. Ao sair do cárcere, Recabarren mudou-se para o norte do Chile, em 1911. Distante da capital Santiago, Iquique era uma cidade estratégica e simbólica para os operários da indústria salitreira e um espaço importante para que Recabarren pudesse desenvolver seu projeto político<sup>2</sup>. Logo que aportou a essa região, o dirigente passou a difundir ideias socialistas pelas fábricas salitreiras. Ainda em 1911, fundou o periódico *El Grito Popular*, cujo principal interesse era criar um centro de sociabilidade popular (GRES TOSO, 2011, p. 28). Um ano depois, ainda ligado ao *Partido Demócrata*, Recabarren e seu grupo sofrem uma grande derrota nas eleições legislativas. Em conjunto, essa ala do partido culpou o Diretório Geral por se mostrar contraditório frente aos desafios ali presentes, causando uma divisão fulcral no interior do

---

<sup>2</sup> Em 1907, ocorreu um dos massacres mais sangrentos da história chilena, quando ocorreu uma forte desvalorização da moeda chilena, o que provocou uma forte elevação no preço dos alimentos. Isso fez com que o sustento das famílias dos trabalhadores ficasse prejudicado. A partir daí, milhares de trabalhadores de diferentes setores iniciaram um movimento de greve. Dada a relevância desse movimento, o governo do então presidente Pedro Montt autorizou a repressão contra o comitê formado pelos trabalhadores, que estavam localizado na Escola Santa María, em Iquique. Foi uma ação extremamente bárbara, pois os soldados do governo metralharam a escola e prenderam milhares de trabalhadores. Embora o governo tenha contabilizado um pouco mais de uma centena de mortes, outras fontes apontam para uma quantidade bem maior. Conforme nos aponta Sergio Grez Toso, "A "grande greve" de Tarapacá foi violentamente reprimida pelo Estado sem que houvesse ocorrido a menor demonstração de violência por parte dos trabalhadores. Até o golpe de Estado de 1973, o massacre da escola Santa María entrará para a memória como a página mais negra do movimento operário chileno. Mas por que uma matança dessas? O general Silva Renard justificou sua ação. Ele pretendeu ter dado a ordem de abrir fogo convencido de que não era "possível esperar mais tempo sem pôr em perigo o respeito e o prestígio das autoridades e da força pública" (2007, p. 35).

partido. Diante dessa cisão, nasceria o *Partido Obrero Socialista (POS)*, em maio de 1912.

Segundo os fundadores do POS, uma das principais justificativas para a fundação de um novo partido era a aproximação do *Partido Demócrata* com partidos considerados da classe capitalista. E como demonstração clara dessa separação teórica e política, encontra-se a aproximação do POS junto ao Comitê Socialista Internacional – II Internacional, através dos escritos de Recabarren. Todavia, embora tenha sido fundado em 1912, até 1915 não havia um enraizamento nacional do novo partido. Essa situação se modificaria a partir do Primeiro Congresso Socialista, em 1915, quando algumas premissas do Partido foram apresentadas. Interessante notar que, diferentemente de vários partidos ligados à II Internacional, que apoiaram seus países na Primeira Guerra Mundial, o POS formulou um voto de condenação diante da horrível carnificina humana, na qual “a burguesia capitalista sacrifica a flor da humanidade”. Ademais, o principal intento deste Congresso foi a tentativa de unificar os ideais socialistas no Chile, bem como estruturar o partido em seu âmbito nacional. Por fim, caberia ao Congresso desenvolver uma primeira carta programática. Dentre as propostas estabelecidas estavam a defesa da ampliação dos direitos eleitorais, a defesa da liberdade de associação e imprensa, além de garantias individuais e sociais; supressão do exército permanente; confiscação dos bens da Igreja e a separação republicana entre Estado e Igreja; reforma do Código Civil para ambos os sexos; abolição da pena de morte; incorporação do sistema parlamentar; eleição direta para Presidência da República, entre outras propostas (I PRIMEIRO CONGRESSO SOCIALISTA apud GRES TOSO, 2011, p. 48-49).

A relação mais íntima entre o pensamento de Recabarren e a II Internacional adviria do cooperativismo enquanto política socioeconômica. O sistema de cooperativas, largamente debatido

entre as forças da socialdemocracia na Europa, prezava pela apropriação dos bens de produção por parte dos trabalhadores sem afetar centralmente a dinâmica do processo produtivo do sistema capitalista. Produzir cooperativamente, repartindo os lucros de suas vendas, estava em consonância com a participação e legitimação do sistema vigente na época. Contudo, legitimar não significava apoiar, mas sim lutar a partir do sistema. Essa também era a concepção de Recabarren, tendo em vista a realidade chilena e sua perspectiva gradual de tomada do poder. Nessa relação podemos começar a compreender o desenvolvimento de uma cultura política recabarrenista na esquerda chilena, quando se inicia um processo de institucionalização das lutas do socialismo chileno, alcançando uma nacionalização desse movimento, bem como uma estratégia política direcionada à conquista dos poderes institucionais. Ademais, subjaz dessas propostas, um processo de busca de fórmulas próprias, originais, adaptadas às condições nacionais e locais, a transformação da mentalidade e do comportamento da massa trabalhadora chilena (GREZ TOSO, 2011, p. 67). Posteriormente, na disputa pela memória e tradição do comunismo chileno, essa política seria considerada ingênua e ineficaz.

### **O impacto do bolchevismo no comunismo chileno: o eclipse do recabarrenismo**

O posicionamento do POS na Primeira Guerra o aproximou dos bolcheviques, quando estes protagonizaram a Revolução de Outubro de 1917. Em artigo publicado no periódico *El Socialista*, Recabarren definiu a Revolução Russa como “aquele gran faro, esplendoroso de luz que se llama Rusia libre, la Rusia socialista, derrumbadora del capitalismo, la vanguardia de nuestro bello ideal” (RECABARREN apud

GREZ TOSO, 2011, p. 155). Houve uma sincronia imediata entre o impacto de Outubro e a perspectiva revolucionária recabarrenista. O vocabulário do POS logo passou a utilizar axiomas bolcheviques, eclipsando, desde o início, alguns dos preceitos fundamentais do socialismo chileno do início do século XX. O resultado dessa rápida transformação ficou explicitado no Congresso Socialista de 1920. Neste encontro, ocorrido em junho, Recabarren não se fez presente, pois encontrava-se novamente encarcerado por conta de manifestações políticas contrárias ao governo. Naquele momento, delineava-se uma aproximação teórico-política entre socialismo chileno e comunismo soviético. Prova dessa aproximação também pode ser vista na aceitação do POS frente às *21 condições para participar da Internacional Comunista*<sup>3</sup>. Para o historiador Jayme Massardo, o fato de

---

<sup>3</sup> De acordo com o historiador Edgar Carone, as 21 condições foram disponibilizadas na seguinte ordem: "1) toda propaganda e agitação cotidiana devem ter caráter efetivamente comunista e dirigida por comunistas; 2) toda organização desejosa de aderir à IC deve afastar de suas posições os dirigentes comprometidos com o reformismo; 3) em quase todos os países da Europa e da América, a luta de classes se mantém no período de guerra civil. Os comunistas não podem, nessas condições, se fiar na legalidade burguesa. É de seu dever criar, em todo lugar, paralelamente à organização legal, um organismo clandestino; 4) o dever de propagar as idéias comunistas implica a necessidade absoluta de conduzir uma propaganda e uma agitação sistemática e perseverante entre as tropas; 5) uma agitação racional e sistemática no campo é necessária; 6) todo partido desejoso de pertencer à IC tem por dever não só o de denunciar o social-patriotismo como o seu social-pacifismo, hipócrita e falso; 7) todos os partidos desejosos de pertencer à IC devem romper completamente com o reformismo e a política do centro. A IC exige, imperativamente e sem discussão, essa ruptura, que deve ser feita no mais breve de tempo; 8) nas colônias, os partidos devem ter uma linha de conduta particularmente clara e nítida; 9) todo partido desejoso de pertencer à IC deve realizar uma propaganda perseverante e sistemática nos sindicatos, cooperativas e outras organizações das massas operárias; 10) todo partido pertencente à IC tem o dever de combater com energia e tenacidade a Internacional do sindicatos amarelos de Amsterdã; 11) todos os partidos desejosos de pertencer à IC devem rever a composição de suas frações parlamentares; 12) os partidos pertencentes à IC devem ser construídos com base no princípio do centralismo democrático; 13) os partidos comunistas, onde são legais, devem ser depurados periodicamente para afastar os elementos pequeno-burgueses; 14) os partidos desejosos de entrar na IC devem sustentar, sem reservas, todas as repúblicas soviéticas nas suas lutas com a contra-revolução; os partidos que ainda conservam os antigos programas socialdemocratas têm o dever de revê-los e, sem demora, elaborar um novo

Recabarren não escrever nenhuma nota sobre este apoio, bem como não analisar sua própria indicação feita pelo POS para candidatar-se à Presidência da República, indica que o dirigente chileno não estava completamente de acordo nem com sua nomeação, nem com a adesão do Partido às 21 condições. Segundo Massardo, a Convenção Socialista de junho representou “um verdadeiro golpe de Estado” no interior do POS (MASSARDO apud GREZ TOSO, 2011, p. 157). Apesar da conotação demasiadamente radical de Massardo, corroboramos com a ideia de distanciamento entre as duas concepções. O posicionamento de Recabarren se fez presente em 1921, meses antes da transformação do POS em *Partido Comunista de Chile* (PCCh). Em contraposição às teses propostas nas *21 condições da IC*, o líder do socialismo chileno reforçaria sua concepção revolucionária a partir dos seguintes termos:

Yo, lo digo con toda sinceridad, no quiero la revolución en la forma que vosotros la entendéis, en forma sangrienta, con cañones... Yo he dicho y predicado siempre que nuestra revolución tiene que ser la revolución de los brazos cruzados, del paro general, para obligar a las clases poderosas a ser morales en sus costumbres, a ser justos en todos los aspectos de la vida social, con los hombres que trabajan, con los que van ascendiendo en

---

programa comunista adaptado às condições especiais de seu país e no espírito da IC; 16) todas as decisões do Congresso da IC e de seu Comitê Executivo são obrigatórias para todos os partidos filiados à IC; 17) todos os partidos aderentes à IC devem modificar o nome e se intitular "Partido Comunista". A mudança não é simples formalidade e, sim, de uma importância política considerável, para distingui-los dos partidos socialdemocratas ou socialistas, que venderam a bandeira da classe operária; 18) todos os órgãos dirigentes e da imprensa do partido são importados do Comitê Executivo da IC; 19) todos os partidos pertencentes à IC são obrigados a se reunir, quatro meses após o II congresso da IC, para opinar sobre essas 21 condições; 20) os partidos que quiserem aderir, mas que não mudaram radicalmente a sua antiga tática, devem preliminarmente cuidar para que 2/3 dos membros de seu comitê central e das instituições centrais sejam compostos de camaradas que, antes do II Congresso, tenham se pronunciado pela adesão do partido à IC; 21) os aderentes partidários que rejeitam as condições e as teses da IC devem ser excluídos do partido. O mesmo deve se dar com os delegados ao Congresso Extraordinário" (2003).

cultura, con los que quieren ser más útiles, con los que quieren ser más íntegramente ciudadanos (RECARREN apud RIQUELME, 2009, p. 55).

Evidencia-se, aqui, a separação entre recabarrenismo e comunismo terceiro-internacionalista. Registramos, portanto, a dimensão segundo-internacionalista de Recabarren, que irá ser resgatada ao final da Revolução Global comunista, em 1991, em consonância com o processo de redemocratização chilena, iniciada na década de 1980, conforme analisaremos no decorrer do texto. Em detrimento da linha de pensamento e estratégia política recabarrenista, gestadas entre os anos 1912-1920, no interior do POS, surgiria nesse campo da esquerda chilena uma nova visão estratégica de mundo.

De modo tensionado, em uma conjuntura de transformação da linha partidária do POS, Recabarren manteve sua influência enquanto líder político e aglutinador dos diferentes movimentos sociais ali presentes. Em 1921, quando as pressões para que o POS aderisse à III Internacional cresciam, ocorreu a Convenção de Rancagua, referente ao reposicionamento político da *Federación Obrera de Chile* (FOCH), então principal central sindical dos trabalhadores. Nesse encontro, a maioria dos delegados aprovou a adesão da FOCH junto a III Internacional Comunista. Instituição umbilicalmente ligada ao POS, a decisão da FOCH foi determinante para que ocorresse a transformação dessa esquerda chilena. Desse modo, ao raiar do ano 1922, surgiria o *Partido Comunista de Chile*, fruto de decisões ligadas ao III Congresso do POS, quando optou-se pela troca do nome da legenda, bem como a adequação às teses do Comintern.

Distante de maiores polêmicas e embates públicos, a fundação do PCCh não resultou em um grande processo de dissidências em relação ao quadro dirigente do POS. No entanto, esse aparente consenso não se sustentou por muito tempo. O fervor do bolchevismo

abrasava algumas das principais bandeiras do recarrabemismo. Entre os anos de 1923 e 1924, ocorreram lutas internas que opuseram Recabarrem e o grupo ingresso ao Partido, composto por jovens quadros (GREZ TOSO, 2011, p. 321). As razões dessas divergências encontram-se na condução da estratégia partidária frente a uma política regional, uma estratégia nacional e um posicionamento internacional.

Uma das características marcantes do antigo *Partido Obrero Socialista* era a defesa da presença de núcleos municipais com importante grau de autonomia política diante das diferentes realidades. Como fator elucidativo, podemos mencionar a cidades de Iquique e Antofagasta, que se encontravam distantes da importância de Santiago ou Valparaíso, mas que representaram o caráter plural e diversionista do Partido. Tendo em vista tal especificidade, era muito comum que cada núcleo arregimentasse apoio político com outros partidos para que se conseguisse implementar parte de seu programa. Após a ascensão do comunismo bolchevique no Chile, essa prática passou a ser revista através do Congresso Extraordinário do Partido Comunista, em 1924. Considerada uma prática reformista e permissiva frente aos interesses burgueses, o PCCh passou a dificultar as alianças, selecionando novos quadros e excluindo determinados acordos locais. *A federación de sociedades gremiales*, por exemplo, ao mesmo tempo em que consideramos um embrião das células partidárias do futuro PCCh, de início, descentralizadas e espreiadas em várias regiões do país, representando uma das várias práticas descentralizadoras e autônomas em relação às ordens de Moscou na década de 1920, foi também motivo de muitas críticas de membros do novo PCCh, após sua

incorporação ao conceito de *centralismo democrático* leninista, característico do modelo de partido comunista na URSS<sup>4</sup>.

Outra característica do POS, que seria redimensionada pelo PCCh e acabaria por marcar sua trajetória à frente da sociedade chilena, foi o papel desempenhado nos processos eleitorais, além de sua própria visão em torno das alianças políticas. Dada a importância conferida por Recabarren e seus companheiros frente ao sistema político representativo da época, o POS acabou por participar de todos os pleitos eleitorais a que fora permitido, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo próprio sistema político, cujo caráter arbitrário e autoritário não fugia à regra das eleições latino-americanas. Desde 1903, como candidato a deputado pelo *Partido Demócrata*, Recabarren participou do processo eleitoral. A partir das eleições parlamentares de 1915, o POS deu início a sua trajetória político-eleitoral. Em 1918, atingiu 0.3% em relação ao total de votantes no país. Em 1921, já com o apoio da FOCH, sua proporção quadruplicou-se ao atingir 1,4% (DURÁN B., 2010, p. 229). A figura recabarrenista diante dessa porcentagem foi extremamente significativa. O uso da ferramenta eleitoral por parte do POS, mais do que objetivar uma conquista significativa naquele espaço reduzido de atuação, teve como principal objetivo servir de mediação para levar sua palavra aos mais amplos setores da população e propagandear suas ideias naquela conjuntura (GREZ TOSO, 2011, p. 70). Contudo, a partir das eleições parlamentares de 1924, após a transição que deu origem ao *Partido*

---

<sup>4</sup> O “centralismo democrático” caracterizou-se por centralizar o poder decisório do partido nas mãos de seus líderes e dirigentes. Tal princípio, orientado pela matriz soviética, foi devidamente assimilado pelas estruturas partidárias PCCh. Segundo o historiador Jorge Ferreira, “em nome da “direção coletiva”, do centralismo democrático e da vocação revolucionária do proletariado, a qual o partido representaria, o secretário-geral exigia do militante obediência, disciplina e submissão” (FERREIRA, 2002, p. 151).

*Comunista de Chile* e sua vinculação à III Internacional, surgiram tensões internas e externas, que dificultaram a participação político-eleitoral do novo partido. Tratou-se de um período em que o Partido passou por contradições políticas, pois mesmo participando de processos eleitorais, elaborava discursos negativos ao sistema político, coadunando-se com as diretrizes da III Internacional (DURÁN B., 2010, p. 231-232). Imerso a tais contradições, o PCCh conviveu com diversos confrontos em seu interior nos anos vindouros. Ademais, em 1924, um golpe militar retirou do poder o presidente Arturo Alessandri Palma e destituiu a vigência da Constituição de 1833. Um novo Chile e um novo partido dos trabalhadores surgiam em meio a transformações revolucionárias e golpistas, ambas transformadoras.

O impacto advindo das transformações políticas dentro e fora do Chile afetaram diretamente Recabarren e sua estratégia política. O dirigente chileno viajou para conhecer o socialismo soviético e ao retornar fez um largo giro em mais de uma dezena de cidades chilenas, procurando arregimentar uma força política contrária ao poder estabelecido pela Junta Militar. Desiludido e desgastado com as experiências vividas, não conseguindo aliar sua estratégia política com as novas diretrizes do Partido, somada a uma depressão causada por problemas pessoais, Recabarren retira sua própria vida ao final de 1924, suicidando-se com vários tiros em sua casa, localizada na capital Santiago. Inúmeras são as razões atribuídas a esse ato, mas todas elas apontam o desgaste entre recarrabenismo e o novo comunismo chileno. O próprio ato abrupto e definitivo de Recabarren denota um esgarçamento relacional entre esses projetos políticos. A sombra de Outubro procurou encobrir qualquer estratégia socialista que destoasse de sua concepção. De acordo com Silvio Pons, o marxismo leninista:

Cortou o laço entre socialismo e democracia política, não em nome da nação, como acontecera com os socialistas nacionalistas, mas em nome do internacionalismo. Seu modelo político era explicitamente constituído pelo jacobinismo, que Lenin identificava com uma tradição revolucionária universal e válida também para o socialismo. Seu apelo à subjetividade revolucionária e à violência de classe não dizia respeito simplesmente às peculiares condições da Rússia, mas à Europa inteira. [...] Na realidade, o universalismo dos bolcheviques tinha a marca de férrea divisão das sociedades e dos estados segundo critérios classistas, apresentando desde o início bases hegemônicas mais restritas e menos inclusivas do que fazia crer a retórica democrática e humanista. Marcado pelo nexos entre guerra e revolução, o advento do regime comunista na Rússia fundou um estado e um mito que apresentavam impacto mundial e se inseriam na história revolucionária europeia (2014, p. 05-06).

O suicídio de Recabarren, portanto, representativamente significou o processo de transformação estratégica da esquerda chilena institucionalizada pelo *Partido Obrero Socialista* para a ascensão do bolchevismo enquanto matriz política do *Partido Comunista de Chile*. A cultura política do comunismo chileno manteve sua perspectiva eleitoral e aliancista, mas teve que se adequar às novas diretrizes soviéticas. Desse modo, o PCCh viria ganhar terreno na sociedade chilena apenas na década de 1930, quando apoiou a Frente Popular e auxiliou no desenvolvimento de uma cultura política aliancista, que influenciaria toda a história política chilena, até o golpe de 1973 (AGGIO, 1999). O elemento eclipsado aqui não foi a alma política do POS, mas sua pedra angular, no caso, o recarrabenismo e sua identidade política.

## **O comunismo da III Internacional e o PC chileno: uma nova identidade político-partidária**

Após a morte de Recabarren, em meados da década de 1920, a influência do bolchevismo soviético cresceu significativamente no campo estratégico do PCCh. Originariamente um partido classista, com abertura para a autonomia das células locais, o PC chileno, entre os anos 1928 e 1935, passa a se caracterizar como um partido em que nacionalização e globalização irão se constituir através de um mesmo processo ideológico e político. (RIQUELME, 2009, p. 57). Prova disso encontra-se no elemento do anti-imperialismo, quando passa a ser adotado pelo PC chileno na década de 1920, em um contexto de formação de Frentes Únicas, estabelecido por Comintern. A política anti-imperialista não fazia parte do rol estratégico do *Partido Obrero Socialista*, pois tratava-se de um partido arraigado às causas dos trabalhadores chilenos em relação à exploração do trabalho, presente desde o século XIX. Quando a Revolução Global alcançou a linha estratégica dos partidos comunistas latino-americanos, houve esse redirecionamento. Além disso, toda uma representação simbólica acompanhou tal processo.

Entre as expressões simbólicas, iremos destacar as comemorações de aniversário do Partido em tempos de Revolução Global e compararmos com a sua sobrevivência e restauração após o fim da União Soviética. A modificação do POS para o PCCh inaugurou uma nova relação entre partido político e estratégia global de poder na esquerda chilena. O recarrabenismo foi sobreposto pelo bolchevismo, sendo que o “encanto universal de outubro” ressoou no próprio modo como essa esquerda chilena passou a se auto representar. 1912, portanto, passou a ser visto como uma fase pré-revolucionária, não mais como um marco fundacional. Em artigo comemorativo aos 34 anos do

PCCh, publicado na revista teórica do comunismo chileno *Principios*, em 1956, o dirigente Edmundo Perez afirmou que nenhum partido político chileno “tiene una raíz nacional tan robusta y fecunda como la del Partido de los comunistas. Y no podrían tenerla. El origen del Partido Comunista viene del surgimiento de clase obrera, la fuerza revolucionaria principal de nuestra época” (p. 06). Nesse trecho podemos examinar a maneira como a classe trabalhadora passou a ser representada através do pensamento marxista-leninista. Não se trata mais de atribuir especificações como os trabalhadores do salitre, camponeses ou trabalhadores ferroviários, mas sim, como classe trabalhadora. Além da mudança da data inaugural, novos conceitos passaram a ordem do dia da estratégia do PCCh:

En la situación de nuestro país, como señaló el cámara Galo Gonzáles en un reciente artículo de “Principios”, “la instauración de la dictadura del proletariado en la sexta parte del mundo vino a asestar acá un golpe demoledor a todas las concepciones de los oportunistas, dio un respaldo gigantesco a la línea revolucionaria de Recabarren y colocó a la orden del día, como primera tarea del Partido, la movilización de las masas en una campaña de solidaridad con el heroico pueblo ruso (PEREZ, 1956, p. 07).

Ditadura do proletariado e classe trabalhadora enquanto força revolucionária passaram a compor o léxico da trajetória do comunismo chileno. Em 1957, quem escreveu o artigo em comemoração aos 35 anos do Partido foi o próprio secretário-geral, Galo Gonzáles Diaz. Segundo Gonzáles, em meados da década de 1920, após a morte de Recabarren e a implantação da ditadura de Carlos Ibáñez, em 1925, “el Partido adoleció de un gran defecto: el sectarismo. No comprendía el trabajo amplio con aliados” (1957, 02). Esse reconhecimento demonstra como o Partido se afastou da original política de alianças empreendida

pelo POS, a partir de 1912. Naquela conjuntura, esse giro sectário ocorreu, entre outros motivos, pelas orientações stalinistas referentes a formação de Frentes Únicas, enquanto estratégias políticas a serem adotadas pelos comunistas do mundo todo. Em 1928, o VI Congresso Internacional Comunista, realizado em Moscou, propunha o confronto de *classe contra classe*, com suas teses sobre o fascismo, seu repúdio à socialdemocracia, além da sua concepção de Frente Única, que restringia as alianças políticas dos comunistas à figura do operariado.

Para além de conceitos e reconhecimentos, a história oficial do comunismo no Chile também passou a adotar novos discursos e a construir novos passados. Em artigo publicado no ano de 1960 na revista *Principios*, o historiador Hernán Ramírez Necochea, estabeleceu os limites do antigo partido de 1912, engrandecendo a importância da transformação ocorrida em 1922. Em *El movimiento obrero chileno desde 1917 a 1922*, Necochea ressaltou que a Revolução Russa no Chile produziu um golpe emocional. Contudo, essa não havia sido a causa mais impactante desse movimento revolucionário. Através da organização de núcleos proletários, Necochea valorizou as ideias leninistas enquanto verdadeiros ideais revolucionários. Ademais, o autor procurou eclipsar as dissensões e os impactos conflitantes no interior do Partido, quando este adotou as diretrizes do Movimento Comunista Internacional:

La transformación del Partido Obrero Socialista en el Partido Comunista, operada en 1920 y ratificada en enero de 1922, no tuvo – como se puede apreciar – un carácter meramente formal; ella implicó un profundo cambio en los objetivos y en los métodos de lucha de la más genuina organización política del proletariado chileno. Es importante subrayar que el Partido Obrero Socialista se transformó íntegramente en el Partido Comunista; no hubo disidencias ni divisiones de ninguna clase (NECOCHEA, 1960, p. 32).

O encanto universal de outubro permaneceu ressoante inclusive após o golpe de 1973, quando o governo do socialista Salvador Allende, apoiado pelos comunistas, sofreu um ataque militar em Santiago de Chile. Imediatamente após o golpe de 1973, a rádio Moscou iniciou um programa diário chamado “Escucha-Chile”, produzido por uma equipe composta por soviéticos e chilenos, recebendo uma importante audiência no país chileno (RIQUELME, 2009, p. 113). A direção do PCCh ficaria instalada na capital russa. Consoante com essa aliança política, em artigo publicado na *Revista Araucaria*<sup>5</sup>, em 1978, o secretário-geral do PC chileno, Luis Corvalán, afirmava que a Revolução de Outubro representava a maior ruptura da história humana, entregando as fábricas aos operários, as terras aos camponeses, convertendo os direitos humanos em uma liberdade concreta (1978, p. 60). A ditadura do proletariado permanecia enquanto estratégia política fundamental para impedir a contrarrevolução, levar a cabo a expropriação dos exploradores, bem como estabelecer as bases do socialismo (1978, p. 65). O apoio do PC chileno às diretrizes soviéticas pós-1973 foi tamanho, que o embate estratégico envolvendo o projeto eurocomunista versus ortodoxia soviética, o PCCh manteve-se aliado aos comunistas russos (RIQUELME, 2009, p. 115). Esse apoio incondicional alongou-se por toda a década de 1970. Na década posterior, mudanças importantes ocorreram para que a identidade do partido comunista chileno sofresse uma transformação, cunhada pelo historiador Alfredo Riquelme como o “giro estratégico” do PCCh.

---

<sup>5</sup> Por conta do regime ditatorial instalado pelo general Augusto Pinochet, a redação da revista *Araucaria* ficou instalada em Paris, sendo que sua edição ocorria em Madrid. Seus periódicos passaram a ser publicados a partir de 1978.

## **O giro estratégico do PC chileno e a releitura do recarrabenismo enquanto identidade partidária**

Desde o primeiro momento, a ditadura chilena se propôs a destruir o comunismo no país. Muitos dos militantes e dirigentes que conseguiram sobreviver ao extermínio empreendido pelo general Augusto Pinochet foram se refugiar na URSS ou nos seus “satélites”. A interpretação feita pelo PCCh acerca do golpe de 11 de setembro de 1973 e a consolidação do governo ditatorial significou uma catástrofe humana incomensurável e uma derrota histórica de grande magnitude (RIQUELME, 2009, p. 111). Em relação ao impacto do fracasso da “via chilena ao socialismo”, sua repercussão ultrapassou as fronteiras da América Latina, abrindo um debate na esquerda mundial, particularmente no Movimento Comunista Internacional. Na Europa Ocidental, o Partido Comunista Italiano, através de seu líder, Enrico Berlinguer, demonstrou uma forte preocupação com a derrocada da experiência chilena. Refletindo sobre as causas desse desastre, o dirigente italiano produziu uma estratégia voltada para a formação de um governo de coalizão com forças moderadas, rejeitando a concepção revolucionária das velhas estratégias de Frente Popular, e aspirando um rol de princípios ligados aos valores da democracia e do pluralismo (PONS, 2014, p. 506). Por outro lado, a posição da URSS frente ao ocorrido no Chile tomou outra direção. Borís Ponomariov, então um dos principais ideólogos do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), afirmou que os comunistas deveriam estar preparados para mudar rapidamente as formas de lutas pacíficas e não pacíficas a fim de responderem à violência revolucionária e contrarrevolucionária da burguesia (PONOMARIOV apud RIQUELME, 2009, p. 114).

Nos três primeiros anos depois do golpe, o PCCh manteve sua linha estratégica das décadas anteriores, mas muito por conta da

grande dispersão e perseguição que sofreu, e menos por uma reorganização política em torno da aprovação de uma posição estratégica. O primeiro Pleno realizado pelo Partido ocorreu em agosto de 1977, em Kuntseva, cidade localizada ao sudoeste de Moscou. Organizado pelo Comitê Central do PCCh, o documento foi produzido por Luis Corvalán e intitulado "*La revolución chilena, la dictadura fascista y la lucha por derribarla y crear una nueva democracia*". A leitura acerca da realidade nacional chilena era a de que o país vivia sob uma ditadura fascista, instalada a partir de uma contrarrevolução. A primeira análise em torno da experiência da Unidade Popular foi positiva no que tange os avanços até então conquistados. Segundo o documento, a imagem de Allende e seu governo estavam firmemente arraigados na consciência e no coração do povo chileno (CORVALÁN, 1977, p. 16). No fundo, os comunistas chilenos reivindicaram a validade do que se havia tentado com Allende:

Cabe aquí una reflexión general. ¿Había algún otro camino posible de recorrer para la revolución chilena en ese período y en esas condiciones? Estamos convencidos que no. Dicho de otra manera, en esos momentos, la alternativa a la vía pacífica no era la vía armada. No había otra alternativa revolucionaria posible (CORVALÁN, 1977, p. 21).

Por outro lado, a Unidade Popular sofreu com forças de "direita" e "esquerda", quando fomentaram o radicalismo no cenário político, além de não conseguir aglutinar os diversos interesses presentes na coalizão, enfraquecendo ao seu modo o próprio sentido de unidade (CORVALÁN, 1977, p. 23-25). Mas a autocrítica que mais nos atentamos está relacionada ao caráter "reformista" com que o PCCh tratou a Unidade Popular em determinados momentos. Considerando ser um desvio de direita do Partido, o Pleno deduziu que em todas as

circunstâncias as leis gerais da revolução se fazem presente, independente do caminho traçado (CORVALÁN, 1977, p. 28). O indicativo dessa revisão viria a seguir: *"Al sostener desde 1956 la posibilidad de la vía pacífica en nuestro país tuvimos en cuenta, primero, que se trataba sólo de una posibilidad y, segundo, que de abrirse paso la revolución por dicha vía, en algún momento podría surgir la alternativa de la lucha armada"* (CORVALÁN, 1977, p. 32). Ao final do documento, o PCCh retomou o conceito de ditadura do proletariado a fim de se posicionar perante o momento de transição do socialismo para o capitalismo (CORVALÁN, 1977, p. 81). Naquele momento, assumir o Estado, introduzir uma nova democracia e se preparar para a etapa transitória rumo à ditadura socialista eram ações que se entrelaçavam em uma mesma visão de mundo. Porém, a guinada oficial rumo à via insurrecional só se completaria em 1980.

A mudança estratégica balizou-se a partir da relação entre a leitura marxista-leninista dos dirigentes soviéticos, que realizaram uma crítica à esquerda em relação à experiência da UP, em conjunto com novos quadros do PCCh surgidos na clandestinidade e no exílio, que se aliaram aos dirigentes históricos do Partido (RIQUELME, 2009, p. 116-117). Outro elemento importante dessa revisão estratégica foi o triunfo da Revolução Sandinista na Nicarágua, em 1979. A interpretação feita por boa parte da esquerda latino-americana e dos dirigentes soviéticos era a de que essa Revolução representava a união entre o leninismo da luta armada e o pluralismo da democracia. Nesse ano, enquanto a Democracia Cristã e parte do socialismo chileno começavam a mirar no exemplo da transição democrática espanhola à democracia, o PCCh se concentrava nos ensinamentos da Revolução Sandinista (RIQUELME, 2009, p. 119-120). Por conseguinte, no decorrer da década de 1980, a rebelião popular, pautada no uso da via armada, seria a estratégia adotada pelo PCCh no combate ao governo de Pinochet.

A estratégia da rebelião popular fracassou no Chile em detrimento da aliança política em favor de uma transição pacífica e democrática, liderada pela Democracia Cristã e pelo Partido Socialista. A perspectiva insurrecional não foi capaz de desmobilizar as forças pinochetistas. Por outro lado, de modo surpreendente, em 1988, a chamada *Concertación*, coalizão de partidos pela democracia, venceu o plebiscito nacional em que pautava a continuidade ou não da ditadura chilena. O isolamento comunista diante dessa estratégia vitoriosa associada ao *debacle* da URSS, faria com que uma nova metamorfose impactasse na identidade do Partido. Entre os anos 1989 e 1990 a marginalização política do PC chileno foi consumada. Distante da participação efetiva na *Concertación*, o PCCh se deparou com o fim da URSS, quando qualquer possibilidade de efetivação da Revolução Global encontrar-se-ia anulada.

Frente a tais desafios, a identidade comunista chilena iniciou um processo de abandono de alguns conceitos ligados a III Internacional e passou a enfatizar novos valores. No lugar da centralidade da classe operária, do movimento de libertação nacional, e do sistema socialista mundial, Volodia Teitelboim, então secretário-geral do Partido, invocou um internacionalismo renovado de caráter humanitário, democrático e socialista. Ademais, o dirigente chileno encarnaria um processo de reformulação da própria história do PCCh ao reinterpretar a história do Partido através de sua re-identificação com a trajetória do socialista Salvador Allende, bem como sua autocrítica frente a adesão ao aparato teórico-metodológico stalinista. Em 1990, durante a celebração dos 68 anos do aniversário do PCCh, a importante dirigente e ex-deputada Gladys Marin admitiu que “durante largo tiempo los comunistas, nos solazamos con la dictadura del proletariado [...]. No es dictadura del proletariado el término adecuado [...] (MARÍN apud RIQUELME, 2009, p. 207). Em 1991, propostas radicais de

renovação da linha estratégica do PC chileno passaram a compor as narrativas de seus dirigentes. Um dos principais debates marcaria um rompimento central entre a história do PCCh e sua relação com o marxismo da III Internacional: trata-se do início do abandono do conceito marxismo-leninismo em termos de visão de mundo ao mesmo tempo em que o partido chileno apoiaria a queda de Mikhail Gorbachev.

Dentre todas as transformações advindas com a queda do socialismo soviético e o processo de redemocratização vigente no Chile, destacaremos aqui uma mudança significativa na identidade comunista chilena. Ao final de 1991, em artigo para o periódico *La Época*, Volodia Teitelboim destacou a importância de se pensar o nascimento do PC chileno a partir da fundação do POS, em 1912, antecipando o nascimento do comunismo *criollo* para além do comunismo da III Internacional:

Hemos vuelto a nuestra fecha original de nacimiento, porque el partido nació el 4 de junio de 1912 en Iquique, fundado por Luis Emilio Recabarren. [...] El PC de Chile nació antes de la Revolución Rusa. Este año vamos a celebrar el 80º aniversario de la creación del Partido Obrero Socialista, fundado por Don Luis Emilio Recabarren, que diez años después, en su IV Congreso pasó a llamarse Partido Comunista. Las raíces del comunismo vienen de lejos. [...] No quiero ser pretencioso, pero siempre he pensado que lo que salva al PC chileno son sus raíces y el hecho de que constituye una creación que viene de abajo, muy anterior a la revolución rusa. [...] El PC no es una creación exógena (TEITELBOIM apud RIQUELME, 2009, p. 260).

Essa nova representação histórica do Partido Comunista de Chile seria materializada em forma de identidade oficial a partir do Projeto para a construção de um novo programa. Segundo o novo programa, apresentando ao final de 1991, Recabarren e seus companheiros

dirigentes convergiram todos os seus esforços “para que cristalizaram em um partido de clase, del proletariado chileno, el Partido Obrero Socialista que nació el 4 de junio de 1912. Este, y no outro, es nuestro origen” (PARTIDO COMUNISTA DE CHILE apud RIQUELME, 2009, p. 269).

Destacamos nesses últimos apontamentos, a importância re-instrumentalização do passado comunista chileno como forma de readequar-se enquanto identidade e força política em cenários, nacional e internacional, extremamente desafiadores, haja visto o processo de redemocratização da sociedade chilena e a desestruturação do Movimento Comunista Internacional com o fim da URSS. Como forma de manter-se atuante e presente na sociedade chilena, o PCCh recolocou a centralidade da figura de Recabarren como expoente da tradição comunista chilena. De 1991 aos tempos atuais, o PCCh manteve sua identidade nativa como símbolo de luta e representatividade frente aos trabalhadores chilenos. Relevante destacar, portanto, todo o aparato comemorativo em relação ao centenário do Partido Comunista de Chile, realizado em 2012, quando personagens nacionais como Recabarren, Pablo Neruda e Salvador Allende obtiveram um espaço muito maior frente a qualquer influência do pensamento marxista soviético, que influenciou o Partido entre as décadas de 1920 a 1980.

## REFERÊNCIAS

### *Periódicos*

CORVALÁN, L. La Revolución de Octubre y los derechos humanos. *Araucaria*, Madrid, v. 1, n. 01, p. 55-66, 1978.

GONZÁLES, G. D. Treinta y cinco aniversario del Partido Comunista de Chile. *Principios*, Santiago de Chile, v.1, n. 40, p. 02-04, 1957.

PEREZ, E. Dos aniversarios (34 años de la fundación del Partido Comunista de Chile y 50 años del nacimiento del camarada Ricardo Fonseca Aguayo). *Principios*, Santiago de Chile, v.1, n. 33, p. 06-09, 1956.

NECOCHEA, H. R. El movimiento obrero chileno desde 1917 a 1922. *Principios*, Santiago de Chile, v.1, n. 65, p. 06-23, 1960.

#### *Informe partidário*

PARTIDO COMUNISTA DE CHILE. La revolución chilena, la dictadura fascista y la lucha por derribarla y crear una nueva democracia. 1977. Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-8831.html>, acesso em: 15/05/2020.

#### *Bibliografia*

AGGIO, A. *Frente popular, radicalismo e revolução passiva no Chile*. São Paulo (SP): Annablume: FAPESP, 1999.

ARICÓ, J. O marxismo latino-americano nos anos da Terceira Internacional. In: *História do Marxismo: o marxismo na época da Terceira Internacional: o novo capitalismo, o imperialismo, o terceiro mundo*. Elmar Altvater [et. al.]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CARONE, E. *A Internacional Comunista e as 21 condições*. Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=109>. Acesso em 17/05/2020.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A sombra de outubro: a Revolução Russa e o espectro dos soviets*. São Paulo: Perspectiva, 2018.

DURÁN B., L. Visión cuantitativa de la trayectoria electoral del Partido Comunista de Chile: 1903-1973. In: In: ARAYA, M. C; RIQUELME, A.; VARAS, A (org.). *El Partido Comunista en Chile: Una historia presente*. Santiago: Catalonia, 2010.

FERREIRA, J. *Prisioneiros do Mito: Cultura e Imaginário político dos comunistas no Brasil (1930-1945)*. Niterói: EdUFF: Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

FURET, F. *O passado de uma ilusão: Ensaio sobre a ideia comunista no século XX*. Lisboa: Presença, 1996.

GREZ TOSO, S. *Historia del Comunismo en Chile: La era de Recabarren (1912-1924)*. Santiago, LOM Ediciones, 2011.

HALL, M. e SPALDING JR., H. A Classe Trabalhadora Urbana e os Primeiros Movimentos Trabalhistas na América Latina, 1880-1930. In: BETHELL, Leslie (org.) *História da América Latina*. vol.IV. São Paulo: EDUSP. 2009.

KOSELLECK, R. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC, 2006.

PONS, S. *A Revolução Global: a história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto; Brasília: Fundação Astrojildo Pererira, 2014.

RIQUELME, A. S. *Rojo atardecer: el comunismo chileno entre dictadura y democracia*. Santiago: Centro de Investigaciones Diego Barros Arana, 2009.